



Crátulo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários (ISSN 1984-0705)

Patos de Minas: UNIPAM (2): 42-48, nov. 2009

Utilizando o jornal como recurso potencializador do processo de ensino/aprendizagem na Língua Portuguesa*

Diciane Botelho Rocha

Gilciane Sandrini

Manoela Farias Ávila

Michele Duarte Almeida

Faculdade de Letras, Universidade Federal de Pelotas

Orientação: Prof. Dr. Nórís Eunice Pureza Duarte

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar propostas de atividades que visam propiciar a interação em sala de aula, colocar os alunos em contato com textos que circulam em nossa sociedade e que são de extrema importância para a comunicação. Além de propiciar o trabalho com diferentes gêneros discursivos. As atividades serão desenvolvidas utilizando como principal recurso motivador o jornal. Por tratar-se de um material autêntico (ANTUNES, 2003.79) ele favorece o contato dos alunos com situações reais de comunicação, contribuindo assim para um trabalho mais significativo. Por meio dos textos veiculados no jornal é possível desenvolver atividades, nas quais a Língua Portuguesa esteja a serviço da comunicação.

Palavras chaves: 1. língua portuguesa. 2. jornal. 3. interação.

1. Introdução

Este trabalho surgiu da disciplina de Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa II do curso Português/Espanhol e respectivas licenciaturas – código 3660 – da Universidade Federal de Pelotas. Tem como objetivo mostrar o jornal como recurso para as atividades em sala de aula de língua portuguesa.

Segundo Carmen Lozza, coordenadora do programa “Quem lê jornal sabe mais”, de *O Globo*, o uso do jornal em sala de aula forma cidadãos mais preparados para lidar com a realidade:

* Comunicação apresentada na Semana Acadêmica do Letras.

Para formarmos leitores, temos que enfrentar dois mitos. O primeiro é de que o jornal é terrível, que só serve para representar a ideologia dominante. O segundo é de que o jornal é ótimo. O jornal não é a realidade, é uma leitura da realidade (Carmen Lozza).

Os jornais são uma fonte de informação e os alunos podem aproveitar estas riquezas em sala de aula. Por meio de jornais, a leitura da realidade pode promover debates em aula, tornando a participação dos alunos bem mais ativa. Por essas razões escolhemos o uso do jornal para desenvolver propostas práticas que possam ser utilizadas em sala de aula.

Na comunicação foram levadas duas propostas de atividades com jornal. A primeira proposta diz respeito ao tema da notícia na qual se prevê quatro aulas (2 horas/aula cada). A segunda proposta diz respeito à propaganda, em que são previstas duas aulas (duas horas/aula cada). A seguir explicitamos as duas propostas apresentadas.

2. Propostas de atividades com jornal

2.1. Tema da notícia (a proposta está prevista para 4 aulas [2 horas/ aula cada])

Primeira aula: o professor levaria vários jornais para a sala de aula e distribuiria aos alunos. Organizaria a classe em grupos e cada grupo ficaria com um jornal.

- a) Começaria com uma conversa informal a fim de saber se os alunos leem jornais, se têm contato com este meio de comunicação etc.
- b) Incentivaria os alunos a folharem os jornais, a examinarem-no e a destacarem uma página de sua preferência, aquela que mais lhes chamasse a atenção. Os alunos teriam de relatar por que escolheram aquela página e deveriam lê-la ao grande grupo.
- c) Chamaria a atenção dos alunos para a estrutura do jornal, como os textos são apresentados e qual o motivo deste tipo de apresentação.
- d) Pediria para que os alunos observassem por que o jornal apresenta fatos novos a cada dia, diferente de um livro, que normalmente aborda um único assunto.
- e) Pediria para os alunos comentarem as impressões que tiveram do jornal, se têm contato com outros textos informativos na modalidade escrita, tais como revistas, textos da internet, jornais on-line, entre outros. O objetivo é que os alunos exponham as diferenças que encontraram comparando os jornais a outros meios de informação.
- f) Como tarefa, os alunos deveriam buscar uma notícia no jornal, anotar o assunto noticiado e pesquisar fora da sala de aula a mesma notícia extraída de outra fonte; poderia ser de revistas, internet, televisão, rádio etc. Na aula seguinte, cada grupo deveria apresentar as diferenças ou semelhanças na forma de relatar o mesmo fato; deveriam principalmente ressaltar as possíveis mudanças de sentido que ocorreram comparando o jornal com outra fonte de informação.

Segunda aula: o professor distribuiria os jornais novamente aos alunos. A classe seria organizada nos mesmos grupos da aula anterior.

- a) Cada grupo comentaria a notícia que escolheu na aula anterior e apresentaria como a mesma notícia foi relatada em outro(s) meio(s) de comunicação. O professor chamaria a atenção para as possíveis mudanças de sentido que poderiam ocorrer dependendo do meio de comunicação em que a notícia foi divulgada. Os alunos deveriam comparar os textos veiculados pelos dois meios de comunicação e destacar o efeito que o emprego de uma palavra pode causar, ou seja, a escolha de uma frase ou palavra, por exemplo, pode mudar completamente o sentido da notícia de um mesmo fato.
- b) Os alunos seriam convidados a resumir a notícia e, baseando-se nas duas fontes pesquisadas, escrever uma carta (individualmente) a um companheiro de aula relatando a notícia, agora contando sua versão dos fatos com suas palavras. Para esta atividade seria apresentado previamente um modelo de carta (Anexo 1). Este modelo seria utilizado para comentar questões específicas do gênero, ou seja, qual a finalidade de escrevermos uma carta, o tipo de linguagem que empregamos, dependendo do tipo de carta que escrevemos. Para a elaboração desta carta, os alunos deveriam pensar em uma situação ou motivo que lhes levaria a escrever este tipo de texto, ou seja, o que lhes motivaria a escrever uma carta relatando tal notícia e por que escolheriam determinado destinatário. Em outras palavras, o que lhes leva a informar a notícia a um colega, qual a relevância deste colega tomar conhecimento do fato. Nesta carta, os alunos devem relatar a(s) fonte(s) de onde retiraram a notícia. Os alunos iniciariam a atividade nessa aula e terminariam nas próximas aulas.

Terceira aula: o professor pediria para que seguissem a elaboração da carta considerando o modelo apresentado e as considerações acerca do gênero.

- a) O professor poderia orientar os alunos durante a elaboração da carta para que eles conseguissem refletir acerca do que estão escrevendo, ou seja, se estão conseguindo alcançar seus objetivos, se as ideias estão claras, se a forma do texto obedece ao já comentado a respeito do gênero carta etc.
- b) Na medida em que os alunos fossem terminando a elaboração do texto poderiam pedir o auxílio do professor para revisá-lo antes de entregar o texto ao destinatário. A carta deverá ser entregue ao destinatário no final da aula.

Quarta aula: nesta aula, os alunos que receberam as cartas poderiam respondê-las ao colega que lhe escreveu.

- a) Os alunos teriam a oportunidade de responder ao colega que lhe escreveu. O professor auxiliaria no que fosse necessário para a elaboração da carta como resposta ao colega.

- b) Os alunos seriam convidados a entregar a resposta ao colega.
- c) No final da aula, cada aluno comentaria a carta que recebeu e passaria a oportunidade para o colega que lhe enviou a carta comentar o que obteve como resposta.

3. Tema da propaganda (a proposta poderá ser feita em duas aulas [com 2 horas/aula cada])

Primeira aula: o professor levaria uma propaganda; como sugestão apresenta-se uma de anúncio de cerveja (Anexo 2).

- a) Começaria com uma conversa informal sobre as propagandas que os alunos já viram em jornais ou revistas. Depois apresentaria a propaganda e indagaria no sentido de saber se os alunos sabem o público alvo da propaganda. Se a propaganda levada for de uma revista, jornal ou folder, perguntar em que contexto e data está sendo anunciada.
- b) Chamaria a atenção dos alunos para a construção das propagandas: letra, tamanho, cores etc.
- c) Incitaria os alunos a observar a imagem da propaganda; depois, analisar a imagem juntamente com o texto. Com isso observar todas as informações que estão na propaganda, principalmente aquelas que por vezes estão abaixo da propaganda em letras minúsculas.
- d) Em seguida, a professora escreveria no quadro a frase contida na propaganda: “Skol. Tá na roda. Tá redondo.” A professora indagaria se os alunos percebem a linguagem utilizada e a intencionalidade presente na opção de utilizar uma linguagem coloquial. E também a relação de sentido que apresenta, já que numa situação informal entre amigos pode-se fazer relação com a roda e a hipótese que a propaganda traz que a cerveja “desce redondo”.
- e) Depois, pediria para que os alunos respondessem as perguntas:
 - O que está sendo anunciado?
 - Quais os objetivos da propaganda?
 - Quais os recursos argumentativos utilizados na propaganda?
 - Qual a relação existente entre a frase e a imagem na propaganda?

Segunda aula: o professor distribuiria jornais aos alunos. A classe seria organizada em duplas ou em grupos, da forma como o professor considerar adequada para a atividade.

- a) Cada grupo teria de ficar com um jornal, e a professora proporia que os alunos buscassem propagandas no jornal. Depois que realizassem a mesma atividade da aula anterior: observar o contexto da propaganda, os seus objetivos, os recursos utilizados pela mesma, a relação entre a imagem e o texto etc.

- b) A professora daria um tempo para que os alunos buscassem as propagandas e realizassem a atividade pedida. Concomitantemente, a professora ficaria auxiliando os alunos de forma a ajudá-los nas dúvidas e nas análises feitas.
- c) Em seguida, as propagandas e as análises feitas iriam ser socializadas com a turma. Seria relevante que essa atividade não se tornasse somente a exposição oral de um trabalho isolado e, sim, que a turma interagisse com os companheiros, de forma que todos pudessem perceber os diferentes recursos utilizados em propagandas publicitárias e as leituras feitas pelos colegas.

4. Considerações teóricas

Partindo do princípio de que a atividade de produção escrita é uma atividade que pressupõe a “existência do outro” e que “quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa” (ANTUNES, 2003, p. 46), surgiu a ideia das cartas tendo como destinatários os próprios colegas de aula. Desta forma, os alunos saberão previamente que seus textos têm um leitor. Esse leitor, após compreender o significado do que foi escrito, poderá concordar, discordar ou completar o que foi dito no texto, ou seja, o leitor dará respostas em relação ao texto lido. Mas, o objetivo maior desta produção textual é que os alunos percebam a função comunicativa e social da escrita, pois segundo (ANTUNES, 2003, p. 48):

[...] toda escrita responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam. Pela escrita alguém informa, avisa, adverte, anuncia, resume, documenta, faz literatura, organiza, registra e divulga o conhecimento produzido pelo grupo (ANTUNES, 2003, p. 48).

A partir dessa citação, é possível perceber que toda atividade de expressão escrita pressupõe uma ação comunicativa; por isso, as propostas de revisão das produções escritas dos alunos visam, acima de tudo, valorizar a compreensão das ideias apresentadas pelos alunos e a adequação ao tipo de função que a língua exercerá nos textos, pois ainda segundo Antunes (2003, p. 48), “a escrita varia na sua forma, em decorrência das diferenças de função que se propõe cumprir e, conseqüentemente, em decorrência dos diferentes gêneros em que se realiza” (ANTUNES, 2003, p. 48).

Os textos elaborados pelos alunos serão revisados em aula pelo professor juntamente com os alunos. Essa revisão realizada pelo professor não estará centrada exclusivamente em aspectos linguísticos ou regras gramaticais, mas principalmente na busca de proporcionar ao aluno a confirmação das idéias, ou seja, se conseguiu ser claro, se alcançou seus objetivos e, finalmente, decidir o que poderá reformular e o que pretende manter em seu texto.

Com relação ao tema da propaganda se tem por objetivo que o aluno perceba o poder de persuasão das propagandas, já que esse tipo de texto utiliza diferentes recursos da linguagem para atingir o leitor. Também se pretende que o aluno perceba a importância do conjunto formado pela imagem e o texto, dessa forma estabelecendo uma relação direta com o público alvo e o objetivo do texto publicitário. Com relação a isso, menciona Aguiar (2004, p. 56):

A escrita constitui-se em um instrumento do desenvolvimento cognitivo, uma vez que o conhecimento se identifica com o que aprendemos na escola e nos livros. Logo, a alfabetização abre as portas para esse conhecimento abstrato, através da aquisição das “habilidades básicas” para a leitura e a escrita. Tais assertivas estão equivocadas por identificar os meios de comunicação (no caso, os escritos) com o conhecimento por eles comunicado, que pode se valer de outros meios, como as falas, as gravuras, os vídeos, as gravações etc. A escola deve, então, somar a escrita aos outros recursos expressivos com os quais a criança já convive, em vez de renegá-los em favor dos livros. Valorizando mais os conteúdos dados, em vez das letras, é possível formar um sujeito crítico e não apenas um leitor funcional que segue ordens sem posicionar-se diante delas.

Com a prática de leitura, entende-se que o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, implicando momentos de inferências, antecipação ou verificação de informações. A leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor (ANTUNES, 2003, p. 66).

5. Conclusão

Interagir com assuntos reais possibilita ao aluno participação ativa em sala de aula, pois ao mesmo tempo em que é ouvinte torna-se condutor e formador de suas próprias opiniões. Dessa forma, estimula-se a leitura, podendo ampliar o vocabulário e estimular o senso crítico nos estudantes.

Sendo assim, torna-se ser relevante levar materiais autênticos, textos contextualizados e próximos à realidade do aluno. Por isso foram propostas a notícia e a propaganda para escrita, leitura, interpretação e discussão em sala de aula. A proposta gira em torno de trabalhos em grupo e/ou em duplas e individuais para que o aluno interaja com o outro de forma a vir a favorecer o processo de ensino/aprendizagem.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Vera Teixeira de. Da palavra ao texto: condições psicossociológicas da leitura, in: *Revista da FAEEBA*. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I. v. 13, n. 21 (jan./jun., 2004).

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. *Preconceito Lingüístico: o que é e como se faz*. 34 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

MENEGASSI, Renilson José. *Procedimentos de leitura e escrita na interação em sala de aula*. Disponível em: www.escreita.uem.br/escreita/pdf/rmenegassi5.pdf Acesso em: 25 out. 2008.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. Martins fontes. São Paulo, 1997.

SILVA, LÍlian Lopes Martin da et al. *O Texto na Sala de Aula*. São Paulo: Ática, 2006.

Anexo A.

Santa Isabel do Ivaí, 03/09/2003

Prezada colega Ilda.

É com muito carinho que dediquei um instante do meu tempo para escrever-lhe. Desejo encontrá-la com saúde e vivendo em paz. Ilda, como está sendo o trabalho como vereadora aí em Giparaná?

Olha colega quero lhe dizer que aqui em Santa Isabel as coisas mudaram. Algumas indústrias como fábricas de torneiras, de móveis e outras se instalaram aqui gerando muitos empregos e com isso a economia do município melhorou.

Na agricultura houve um grande avanço, chegaram alguns catarinenses que trouxeram novas técnicas, as quais foram implantadas inclusive na cultura de milho, arroz, abacaxi e mandioca, fazendo aumentar a produtividade.

Para você que gosta de política está na hora de voltar para Santa Isabel, porque os nossos atuais vereadores possuem um nível cultural muito baixo, há necessidade de políticos experientes e com uma melhor cultura, com novas idéias para ajudar a mudar o rumo de nossa cidade.

Você sabe e gosta de fazer política, portanto venha para concorrer ao pleito de 2004.

Um abraço.

J.

Anexo B

